

CANTO SOMBRI O

JORGE DE LIMA

Não choreis, coqueirais de minha terra,
árvores sós, ventos do deserto,
moras nocturnos, vendavis longínquos,
eu estou atento ao pé de vós,
eu vos ouço, eu vos compreendo, eu vos consolo:
h-ade a paz descer sôbre vós todos
então sentireis, fôrças brutais,
a carícia de minha mão vos acalmar.
Pois eu amo em meio à noite vigiar,
e escutar a noite e me escutar.
Ouço mais do que nunca,
vivo mais do que nunca em meio à noite.
Ó animais de aspeto humano
dolorosos animais dos polos arcticos,
ó solidões, desertos, ventanias,
ó paisagens que pareceis estados dalma,
eu estou atento à vossa queixa
clamando cegamente, humildemente
por mim, por Deus que somos grandes.
Amo a grandeza misteriosa
que há acima do mundo, além dos ares.
Amo o luar que envolve os náufragos.
Vivo a poesia que o luar me dá.
E quando a noite se fôr pelos espaços
quando a manhã surgir da terra húmida
e os ventos das montanhas se elevarem
e a vida atormentar homens e coisas.
Noite eu esperarei o ocaso amigo
e a vossa imensidão se aproximando.